

PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA

Eneida Martins de Oliveira

Maria Francisca Oliveira Santos

Marisa de Murilo Silva Bernardes Pereira

I - INTRODUÇÃO

A Sociedade brasileira, ao longo de sua história, tem-se caracterizado por um regime por demais autoritário em que se privilegiam os representantes da classe dominante, havendo discriminações de todos os tipos: social, econômico e cultural. Sempre há o uso de dicotomias: opressor-oprimido; elite-massa; dirigente-dirigido; rico-pobre; etc... O Brasil é, por isso, um dos países com mais alta taxa de desigualdade entre os grupos de maior e menor renda.

O que se vê, portanto, a partir desse regime, é uma sociedade que apenas reproduz as mesmas estruturas evidenciadas através de paternalismos, preconceitos, "pistolões", gerando pessoas amarradas aos que detêm o poder. Elas refletem a ideologia do poder dominante.

Atualmente, a sociedade brasileira vive um momento de transição. As expectativas trazidas pela propaganda governamental, na medida em que interessam ao poder, são positivas. Sugerem-se mudanças, naturalmente para melhor.

* Este projeto está sendo vivenciado pelas turmas de 1ª e 3ª períodos do Curso de Comunicação e 1ª período de Letras, da UFAL.

Começa, contudo, a se desenvolver um processo de conscientização crítica, frente às contradições e desigualdades da sociedade que aí está. Já se reclama contra as injustiças reveladas pelas inconsistências gritantes, com relação, por exemplo, à reforma agrária, à situação do Nordeste, aos movimentos estudantil, popular e sindical, aos negros, aos índios, às mulheres etc...

O sistema educacional, por refletir a sociedade em que está inserido, traz, em seu bojo, as marcas dessa sociedade, isto é, a escola está orientada para manter as estruturas sociais e econômicas vigentes. A educação, nesse sentido, não é neutra, pelo contrário, é uma prática essencialmente política. Na verdade, ou se está reforçando ou se está procurando superar uma sociedade injusta. A visão do homem e da sua convivência está, na maioria das vezes, mascarada pela ideologia dominante. Tem-se frequentemente um discurso em que se pregam valores abstratos de fraternidade, liberdade e amor, observando-se na prática, um sistema educacional que leva ao contrário, ou seja, fomenta-se uma série de valores individuais, que leva as pessoas a preocuparem-se consigo mesmas e com uma ascensão social individualista. É uma educação dogmática, bancária, de memória, por isso incapaz de formar sujeitos que tenham um projeto para o seu próprio destino. Essa educação procura descrever aspectos da realidade, desvinculados da totalidade e, que, por isso, não pode propor uma transformação dessa realidade. Nesse sentido, cabe também a afirmação de Magda Soares "... a escola que existe é antes contra o povo que para o povo", (Língua e Escola: 1986,9).

Inserido neste estado de coisas, o processo ensino/aprendizagem da língua materna não está afastado, infelizmente, dessa atitude, na maioria das vezes inconsciente, que não leva a um questionamento da realidade. Por sua vez os professores contribuem para a reprodução de uma ideologia elitista que se encontra subjacente aos textos. O ensino da língua conduz a um "arremedo de aprendizagem", "decoreba de regras" para devolução na prova, resultando um ensino fragmentado em que a língua não é vista na sua totalidade, uma vez que ensinar apenas o fato gramatical não habilita o falante a usar efetivamente a língua. Normalmente, adota-se uma atitude acrítica que não leva a fomentar o hábito da leitura. Faz-se necessária, portanto, uma mudança de atitudes em relação ao ensino da língua materna no país. É preciso, inclusive, que se passe do plano teórico, propiciando ao aluno as condições necessárias que lhe permitam melhorar o seu desempenho linguístico, marcando-o com a dimensão crítica, bem como pelo uso de sua capacidade criativa.

Para uma proposta dessa natureza, subentendem-se naturalmente implicações múltiplas, tais como: política, sócio-econômica e educacional.

Pensando nessa conjuntura da educação brasileira, o Projeto Oficina de Leitura e Escrita (PROLE) concebe o ensino da leitura como um processo em que são observadas fases: a constatação, o cotejo e a transformação.¹ Vivenciando essas fases, o aluno-lei-

1. Cf. SILVA, Ezequiel T. da. Leitura na Escola e na Biblioteca. Campinas: Papirus, 1986:107/108.

tor apresenta suas experiências e visões de mundo, que depois de discutidas e anotadas, são associadas às do professor. De posse do texto escolhido para estudo, inicia-se a fase de constatação em que o aluno-leitor depreende o significado atribuído pelo autor. Uma vez compreendida a mensagem do texto, o aluno-leitor reage, questiona à luz das experiências de mundo que possui. Esta é a fase do cotejo. Daí, dá-se no aluno a formação de novas alternativas frente ao texto. É a transformação, a partir da qual o aluno produzirá o seu próprio texto.

Procurando estimular o gosto pela leitura, o PROLE propõe a criação de uma biblioteca de classe, como um incentivo à leitura - prazer.

II. OBJETIVOS

Quanto aos objetivos, o PROLE pretende:

- 1) com relação à disciplina: organizar e levar a efeito situações de ensino/aprendizagem que permitam o desenvolvimento e o aprimoramento da Comunicação em Língua Portuguesa, propiciando ao aluno a reflexão de suas experiências, a participação, o senso-crítico e a compreensão da sua realidade lingüística e social e
- 2) com relação aos alunos: a) prática de leitura de textos teóricos (dissertativos e/ou argumentativos) a partir da metodologia: esboço, esquema e resumo; b) prática de leitura-prazer, a partir da organização de um acervo com livros de literatura contemporânea e a livre circulação entre os alunos; c) prática de produção de textos, em formas discursivas diversas, demonstrando a incursão crítica nos te-

mas tratados no transcorrer do curso e d) elaboração de uma monografia a partir da seleção de um tema de interesse. Esse trabalho prevê o levantamento de informações, discussão em grupo e apresentação criativa dos resultados para a classe.

III . METODOLOGIA

Com respeito à metodologia o PROLE propõe: I) por parte do aluno: a) recuperação e reflexão (discussão) das experiências vividas pelos alunos, voltadas ao aprofundamento de um determinado tema ou unidade: b) participação concreta dos alunos no processo ensino/aprendizagem, incentivando a: 1) busca e partilha de materiais (escritos ou não); 2) cooperação grupal no processo de aquisição de conhecimentos e de processos (leitura, redação e pesquisa monográfica) e 3) correção de textos; II) por parte do professor na direção da aprendizagem: a) exposição - para preparação/motivação à leitura dos textos e para a sistematização de elementos das discussões; b) discussão e debate (dinâmica de grupo), a partir das constatações e c) comentários e explicações a respeito dos trabalhos produzidos no trajeto do Curso e III) o professor coloca-se como um co-participante no processo de busca do conhecimento, colocando as suas experiências na superação das dificuldades apresentadas pelos alunos e na direção/ritmo do processo ensino/aprendizagem.

IV . CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático vivenciará quatro unidades assim nomeadas: Unidade I - Leitura X Alienação, onde se terá análise, discussão e aprofundamento de questões relacio

nadas à leitura, escola e política educacional. Unidade II - Comunicação X Massificação - com estudo, análise e discussão de questões relativas ao uso, à eficácia/não eficácia dos meios de comunicação e ao papel da educação na comunicação. Unidade III Problemas da Realidade Alagoana: Poluição e Violência, apresentando, estudando, debatendo e analisando os problemas referentes à poluição e violência em Alagoas. Unidade IV - Pesquisa - apresentação e discussão de monografias, com exposição do trabalho monográfico na forma de um seminário ou de abordagens sugeridas pelos grupos de interesse, seguidas de discussão e debate pela classe.

V - AVALIAÇÃO

A avaliação será feita, observando-se os seguintes itens: 1) em processo - todos os trabalhos serão avaliados pelo professor e pelos alunos (colocados em pastas individuais de modo que os alunos percebam o seu crescimento), levando-se em conta: a) participação (frequência); b) iniciativa e responsabilidade; c) esforço (re-elaboração de trabalhos) e d) cooperação com o grupo e com a classe; 2) prova(s) dissertativa(s) ou sínteses escritas, em função dos temas estudados e 3) monografia (conteúdo e forma).

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com o PROLE despertar o interesse dos alunos para a leitura e produção de textos, desenvolvendo seu senso-crítico, a fim de que se tornem participantes ativos no processo ensino/aprendizagem da língua portuguesa, nele sendo incluídas as experiências e visões de mundo.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. Considerações sobre o Ato de Estudar. In: Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
-
- A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1982.
- FREIRE, Paulo. E Frei Betto. Essa Escola Chamada Vida. São Paulo: Ática, 1986.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). O Texto na Sala de Aula. Cascavel: Assoeste, 1984.
- INDURSKY, Freda e ZINN, Maria Alice Kauer. Leitura como Suporte para a Produção Textual. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, 5/6. Campinas: UNICAMP-IEL, 1985.
- KATO, Mary A. No Mundo da Escrita. Uma perspectiva psicolinguística, São Paulo: Ática, 1986.
- LEITURA: Teoria e Prática, nºs 0-6. Revista da Associação de Leitura do Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto - ALB.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Linguística de Texto: O que é e como se faz. Série Debates 1. Recife: Mestrado em Letras e Linguística - UFPE, 1983.
-
- Leitura como Processo Inferencial num Universo Cultural Cognitivo. Recife: UFPE, 1984 (mimeo).

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A Linguagem e seu Funcionamento. As Formas do Discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (Des) Caminhos da Escola. São Paulo: Moraes, 1982.

_____ Leitura e Realidade Brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (série Novas Perspectivas).

_____ O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

_____ Leitura na Escola e na Biblioteca. Campinas: Papyrus, 1986.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola. São Paulo: Ática, 1986.